



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Litoral Norte do Rio Grande do Sul: futuro e perspectivas a luz da realidade
Autor	IGHOR YAN CHAVES
Orientador	JAQUELINE MALLMANN HAAS

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Litoral Norte do Rio Grande do Sul: futuro e perspectivas a luz da realidade

Ighor Yan Chaves – Discente - UFRGS

Jaqueline Mallmann Haas – Orientadora - UFRGS

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), passados mais de vinte anos desde sua criação, apresenta-se como uma política pública de muita relevância dentro do território brasileiro, como vem sendo apontado por inúmeros pesquisadores da área no decorrer destas duas décadas. Direcionado a um categoria social com grande importância sociocultural e econômica, a qual historicamente é sinônimo de resistência frente aos desafios impostos, o Pronaf além de possibilitar melhoria na qualidade de vida das(os) agricultoras(os) que fazem o acesso à política, contribuí para a melhora dos indicadores de segurança alimentar do país, entregando qualidade e diversidade de alimentos às mesas dos brasileiros e integrando uma parte das(os) Agricultoras(es) Familiares ao planejamento econômico do Brasil. Nesse sentido, se justificam os estudos direcionados a entender os fatores sociais, culturais e econômicos que esta política pública promove, sendo este o intuito também do presente trabalho. A região do Litoral Norte Gaúcho, composta por 21 municípios (Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá), foi o recorte escolhido para a realização de análises, a partir de entrevistas semiestruturadas e dados secundários, obtidos junto ao banco de dados do Banco Central do Brasil, referente especificamente ao total de contratos e valores acessados para atividades agrícola e pecuária, para as finalidade de custeio, investimento, comercialização e industrialização nos anos de 2013, 2015 e 2017. Entre os resultados, identificou-se uma possível concentração dos recursos com o passar dos anos, uma vez que há o aumento do valor total destinado à região junto a diminuição do número de contratos, ou seja, do ano de 2013 ao ano de 2017 houve uma diminuição de 40% no número de contratos do Pronaf na Região do Litoral Norte Gaúcho, passando de 1362 para 819, no sentido contrário, o valor total destinado a região aumentou em 22%, chegando a um montante de R\$: 27.446.157,56 em 2017, contra R\$: 21.227.606,27, em 2013, o que por sua vez gerou uma aumento de mais de 100% na média de valor por contrato entre os anos de 2013 e 2017. Os dados mostram ainda que, apenas um município (Torres) foi responsável por 29% do total do valor acessado pela região no ano de 2017, ademais, dois municípios não acessaram o Pronaf no ano de 2017, são eles Cidreira e Xangri-lá. De acordo com extensionistas da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), que atuam na região, este processo ocorre devido a uma série de problemas, como o efeito da burocratização do sistema, que leva a uma demora na liberação do crédito, o que por sua vez prejudica o planejamento da safra e leva as agricultoras(os) a procurarem formas alternativas de financiamento, como investidores privados. Nesse sentido observa-se que, além da hipótese levantada de estar ocorrendo uma concentração dos recursos do Pronaf destinados ao Litoral Norte Gaúcho, influenciando ou influenciado por uma especialização produtiva das(os) agricultoras(es) familiares da região, este estudo corrobora na confirmação da configuração de uma região cada vez mais heterogênea, no sentido de nela se situar municípios essencialmente rurais, tendo em vista o montante de recursos e contratos que acessam do Pronaf, e também por sua capacidade de estrutura econômica e produtiva voltadas ao fortalecimento das(os) agricultoras(es) familiares, e outros no sentido oposto, por assim dizer, são voltados ao urbano, como exemplos extremos dos municípios, que com o passar do tempo, deixaram de acessar a política, influenciados por uma diminuição, quase extinção, de áreas rurais.